

## A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA COLETIVA DE INSTRUMENTOS NO PROJETO MUSICANDO

RAFAEL VERAS ZORZOLLI<sup>1</sup>;  
JOÃO ALEXANDRE STRAUB GOMES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rafael.zorzolli@gmail.com](mailto:rafael.zorzolli@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [joaoalexandrem6@hotmail.com](mailto:joaoalexandrem6@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A prática coletiva de instrumentos é uma abordagem relativamente nova no Brasil, quando falamos de prática no ensino superior. Podemos dizer que as primeiras práticas que se tem notícia são datadas apenas a partir da segunda metade do século XX. Nomes como Alberto Jaffé (pioneiro no ensino coletivo de cordas), José Coelho de Almeida (pioneiro do ensino coletivo de sopros), entre outros, utilizam o ensino coletivo como metodologia eficiente na iniciação instrumental (CRUNIVEL, 2008).

Quando tratamos do ensino em nível fundamental, a situação é diversa. A iniciação musical, tantos nas escolas quanto em ONGs e outros espaços formativos, privilegia a prática coletiva como condicionante da relação de ensino e aprendizagem. No entanto, normalmente essas práticas de musicalização não se tratam do ensino de instrumentos musicais especificamente, e sim de oficinas de musicalização.

Este trabalho tem como objetivo descrever e compreender a importância da prática coletiva de instrumentos no processo de musicalização dos alunos do projeto Musicando, projeto de extensão do curso de Música Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas.

### 2. METODOLOGIA

O Projeto Musicando teve início no ano de 2017, propondo a musicalização através da prática coletiva de instrumentos. As aulas acontecem atualmente no laboratório de violão do curso de Licenciatura em Música, no bloco b do Centro de Artes UFPEL, no horário inverso às aulas dos alunos atendidos pelo projeto. As turmas tem em média 4 alunos, sendo que este é o número de instrumentos disponíveis para uso no laboratório.

Para as aulas funcionarem de maneira promissora, definimos alguns princípios do ensino coletivo para o planejamento das aulas que, segundo Tourinho (2007), são seis: 1) acreditar que todos podem aprender a tocar um instrumento, 2) acreditar que todos aprendem com todos, 3) a aula inteira é planejada para o grupo, 4) o planejamento é feito para o grupo, lavando-se em consideração as habilidades individuais de cada um, 5) autonomia e decisão do aluno, 6) se refere ao tempo do professor e do curso: esta abordagem de ensino elimina os horários vagos (se um aluno não comparece, os outros estarão presentes, e o desafio passa ser administrar o progresso dos faltosos).

O repertório utilizado em aula é proposto pelos alunos, por sua vez, é critério dos professores analisar qual música será utilizada para trabalhar cada conteúdo musical ou técnica de cada aula.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2017, primeiro ano de execução do projeto Musicando, oferecíamos aulas coletivas nas modalidades de Canto Coral, Violão, Percussão e Escaleta. Isso foi possível por contarmos com um quadro de discentes colaboradores que apresentavam habilidades e formação nessas diferentes linhas de formação musical.

Em 2018, por alterações na equipe de colaboradores e discentes do projeto, o Musicando está ofertando somente aulas coletivas de violão. Ao mesmo tempo em que diminuimos a diversidade de possibilidades na oferta, isso nos permitiu ter um foco muito maior. Ao definirmos apenas turmas de violão para o corrente ano, aprofundamos as discussões na pesquisa sobre didática, pedagogia e repertório para violão, oferecemos mais turmas e obtivemos melhores resultados nessa modalidade.

No momento, o projeto atende quatro turmas de iniciação ao violão, sendo que uma das turmas é do ano de 2017 que continua no projeto. Conseguimos notar que no decorrer das aulas, os alunos atendidos pelo projeto tem evoluído de forma promissora ao aprendizado do instrumento, e também criado vínculos entre eles, sendo que a maioria dos alunos eram de turmas diferentes na escola, e de idades diferentes.

As aulas do projeto são pensadas não só para despertarem a musicalidade dos alunos e o aprendizado do instrumento, mas também para despertar o lado social do indivíduo. Segundo SILVA (2010), em sua pesquisa de mestrado, "A convivência com os colegas foi a resposta mais citada pelos alunos, como sendo fator que mais motiva as aulas de música. A segunda resposta mais indicada pelos alunos foi aprender em grupo."

As aulas coletivas podem ser uma importante ferramenta para o processo de socialização, visto que desperta a necessidade de se relacionar com o colega, desenvolvendo sua personalidade, respeito ao próximo, além de ser uma atividade que exige concentração, organização e disciplina, estar atento para aprender o repertório, e compromisso para comparecer as aulas e ensaios marcados.

A primeira turma que ingressou no projeto no ano de 2017, desenvolveu tamanha autonomia com o instrumento e na prática em grupo, que hoje cria seu próprio repertório e participa de apresentações públicas. Algumas dessas apresentações aconteceram em datas festivas da própria escola. Esses momentos foram valiosos não só para a turma que apresentou-se em palco, mas dinamiza o ambiente escolar como um todo.

Ainda no tocante às apresentações, é importante registrarmos que uma delas foi na abertura do Recital de Violão do Curso de Licenciatura em Música, no auditório do Centro de Artes, ocorrido no dia 13 de Julho de 2018. Com esse evento, estreitamos o vínculo interinstitucional entre UFPEL e a comunidade com uma celebração artística.

Através de investimentos futuros no laboratório de violão do Curso de Licenciatura em Música, com a obtenção de novos instrumentos, esperamos a criação de grupos com maior número de alunos e assim verificar se os resultados serão promissores com um grupo maior.

Para o segunda semestre de 2018 o projeto irá atuar em conjunto com a disciplina de Orientação e Prática Pedagógica Musical, disciplina obrigatória do curso de música onde os alunos atuam dentro de espaços não-formais de ensino de música, assim criando novas turmas em uma nova escola parceira do

Musicando, a Escola de Ensino Fundamental Dr. Francisco Simões, aumentando o número de alunos e escolas atendidas pelo projeto.

#### 4. CONCLUSÕES

Através das pesquisas e das sobre as aulas do projeto Musicando, certificamos a importância da prática coletiva como metodologia para musicalização e iniciação a um instrumento musical. As aulas coletivas trabalham não só o aspecto técnico-musical dos alunos, mas também o social. A partir do momento em que eles trabalham e discutem os conteúdos em aula, bem como praticam seus instrumentos, as interações transformam e potencializam a formação do indivíduo em vários níveis além do específico da área da música.

Para os monitores, a importância se dá com a compreensão de que existem várias maneiras de resolver um mesmo problema dentro da prática de um grupo, assim aumentando a capacidade de entender e resolver os problemas que surgem durante as aulas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOUZA, L. S. **Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: Algumas Considerações.** VI Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical. Salvador, 2014.

CRUVINEL, F. M. **O Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais na Educação Básica: compromisso com a escola a partir de propostas significativas de Ensino Musical.** VIII Encontro Regional Centro-Oeste da Associação Brasileira de Educação Musical. Brasília, 2008.

SILVA, T. D. **Aprendizagem do Instrumento Musical Realizada em Grupo: Fatores Motivacionais e Interações Sociais.** I Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música. Rio de Janeiro, 2010.